

Apresentações

Adilson Citelli

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CITELLI, A. Apresentações. In: CITELLI, A., ed. *Comunicação e educação: dinâmicas midiáticas e cenários escolares* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2021, pp. 7-12.

Comunicação e educação series, vol. 7. ISBN: 978-65-8621-337-9.

<https://doi.org/10.7476/9786586213379.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Este livro resulta do projeto de pesquisa *Inter-relações Comunicação e Educação no contexto do ensino básico*, elaborado, originalmente, como relatório, e apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹. O trabalho teve como sede o Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes-USP, e foi levado a termo no âmbito do Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas (ME-COM), sob coordenação do Prof. Dr. Adilson Odair Citelli. Colaboraram em sua concretização os seguintes pesquisadores associados: Dra. Ana Luisa Zaniboni Gomes, Ms. Douglas Calixto, Dra. Edilane Carvalho Teles, Dra. Eliana Nagamini, Dra. Elisângela Rodrigues da Costa, Ms. Gláucia Silva Bierwagen, Dra. Helena Corazza, Dra. Maria do Carmo Souza de Almeida, Ms. Michel Carvalho da Silva, Dr. Rogério Pelizzari de Andrade, Dra. Sandra Pereira Falcão, Ms. Suéller Costa, Ms. Wellington Nardes, Mestrandas: Roberta Takahashi Soledade e Tatiana Garcia Luz de Carvalho, e a aluna de Iniciação Científica Rafaela Treib Tabora.

Entre os principais objetivos do projeto estão os de verificar, junto às escolas do ensino básico, sobretudo as de nível fundamental e médio, *se e como* os discursos escolares dialogam com os meios de comunicação e as formas contemporâneas de organizar, produzir e distribuir o conhecimento e a informação. A partir deste propósito houve o intento de: *a)* apreender as maneiras como os professores e alunos se relacionam com os *media* e as tecnologias da informação e da comunicação; *b)* verificar se os discursos e as práticas dos discentes e docentes manifestam simetrias, divergências,

1 Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/mecom/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

diferenças de entendimento, quando emergem os fenômenos ligados aos sistemas e processos comunicacionais; c) examinar como as temáticas afeitas à aceleração social do tempo afetam o cotidiano escolar, os/as docentes e discentes, estejam elas diretamente associadas aos ditames pedagógicos ou às questões societárias mais amplas implicadas com os dispositivos técnicos – incluindo celulares, internet, tablets etc.

Os pressupostos teóricos e metodológicos que orientaram o trabalho fincam-se em três grandes referenciais, oriundos dos campos da comunicação, educação (e as suas interfaces) e da linguagem. Tal encaminhamento sob ótica interdisciplinar assenta-se no fato de o material com o qual trabalhamos, e que opera no âmbito educomunicativo, pedir sejam acionadas fontes e perspectivas, dentre outras, apoiadas nas vertentes acima indicadas. Por isso convocamos a óptica comunicativa cultural de Jesús Martín-Barbero, a dialogia educativa freireana, a visão interacionista consignada no pensamento bakhtiniano, o debate sobre o lugar das tecnologias, vindo de Hartmut Rosa e Jonathan Crary. As recorrências teóricas apontadas a título de roteiro transitam por elementos comuns que garantem unidade aos andamentos da nossa pesquisa. Os inevitáveis encontros e expansões, cujas referências estão, por exemplo, nas sociotécnicas, nos marcadores culturais em circulação nas salas de aula, nos jogos de linguagem a alimentarem os discursos institucionais escolares e não escolares, foram mobilizados ao longo da pesquisa. Em síntese: as escolhas conceituais indicadas, em suas grandes linhas, possibilitaram que a investigação levada a termo escapasse aos acenos midialógicos e às perspectivas educativas instrumentais, afirmando, por sua vez, um percurso analítico que pensa as interfaces comunicativo-educativas sob a ótica da emancipação e das interações sociais.

Do ponto de vista do método, voltamo-nos a recolher junto aos sujeitos de pesquisa – neste caso, centralmente, professores/as e alunos/as de escolas do ensino básico – dados obtidos através de entrevistas, questionários em papel e eletrônicos, visitas às unidades educativas, e que serão expostos acompanhados de tabulações, sistematizações e generalizações teóricas. As nossas questões e estratégias para encaminhá-las desdobraram-se nas seguintes direções: a) saber da existência de vínculos entre comunicação e educação nas escolas pesquisadas; b) identificar os hábitos midiáticos de professores/as e alunos/as, assim como do relacionamento deles e delas com os meios de comunicação e as novas tecnologias; c) atentar para os possíveis usos dos meios de comunicação e suas linguagens no trabalho escolar; d) indagar acerca da formação inicial docente, haja vista as presentes circunstâncias

que envolvem as sociotécnicas, e os presumíveis novos modos de aprender, ensinar e conhecer.

No tangente aos dados da investigação, adotamos a estratégia chamada pelos estudiosos de metodologia científica de “representatividade não-estatística” (LOPES, 2003; THIOLENT, 2007). Isto é, não sendo trabalho de natureza eminentemente quantitativa, tratou-se de segmentar grupos de professores/as e alunos/as do ensino básico componentes da amostra e organizar procedimentos, alguns traduzidos em números e tabelas, que fertilizaram a montagem das categorias explicativas referentes aos quatro itens registrados no parágrafo anterior. Isto é, as análises a serem lidas ao longo deste livro pretendem representar determinado recorte cuja abrangência é orientada pelas informações recolhidas.

Como aproximação aos grupos focados, adotamos o seguinte andamento: *a*) observação direta – os pesquisadores assistiram a aulas, registrando as ocorrências relevantes para o estudo (citações de programas de televisão, rádio, usos de jornal, etc.; debates motivados por noticiários; referências ou usos de computador, internet, celulares; considerações sobre redes sociais, blogs, sites – para ficarmos em alguns indicadores); *b*) grupos de discussão: foram instituídas em várias circunstâncias rodas de conversa para aferir a circulação de temas afeitos às interfaces educacionais; *c*) aplicação de questionários (em formato impresso ou via eletrônica) com perguntas abertas e fechadas; *d*) entrevistas individualizadas com docentes e discentes.

A pesquisa envolveu 509 professores/as da educação básica e 3708 estudantes – dos quais 57% eram do ensino fundamental e 40% do médio (incluímos também um grupo de 47 alunos/as da Educação de Jovens e Adultos). A distribuição alcançou 23 das 26 unidades da federação e contou com mais representantes na região Sudeste (36%), seguida pelos participantes do Sul (33%), Nordeste (20%), Centro-Oeste (5%) e Norte (1%).

O trabalho de campo iniciou-se no dia 20 de setembro de 2018, com a distribuição dos primeiros formulários impressos, e se estendeu até o fim do período letivo, em 22 de dezembro do mesmo ano. Todos os questionários, inclusive os aplicados em papel, foram inseridos em base virtual por intermédio do *Google Forms*, com o objetivo de unificar as informações. No caso das respostas coletadas no suporte papel, os próprios pesquisadores procederam à inserção no sistema, cuidando, apenas, de assinalar aquelas informações obtidas presencialmente. Esta etapa do trabalho foi concluída em 1º de março de 2019.

A partir de então, teve início o ciclo de organização e análise do material. De início, a base foi revisada para a padronização de indicadores

comuns, a exemplo do nome das cidades nas quais moravam os/as respondentes e das disciplinas ministradas pelos/as professores/as, das temáticas recorrentes, dos hábitos midiáticos de maior evidência.

Aos professores e professoras foram aplicados *surveys* presenciais e a distância por meio dos formulários físico e virtual (elaborados no *Google Forms*) com 55 questões – 19 abertas e 36 fechadas. A mesma estratégia foi adotada com os/as discentes, dentre os/as quais fizemos circular, igualmente, questionários em plataforma digital e em papel contendo 41 perguntas – 12 abertas e 29 fechadas.

A conduta definida para capilarizar os questionários também variou. Agendaram-se visitas por telefone, distribuíram-se versões digitais através dos e-mails acessados em páginas de órgãos oficiais de educação – no Portal da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por exemplo, localizamos a relação de todas as escolas estaduais e a elas encaminhamos correspondência eletrônica. Houve pesquisadores nossos que se dirigiram às escolas e ainda outros que recorreram a perfis e *fanpages* do Facebook e, principalmente, grupos de WhatsApp.

Os critérios adotados na execução da pesquisa conheceram relativa flexibilidade, tendo em vista a organização temporal dos pesquisadores. Apesar de haveremos optado pela utilização do referido modelo não probabilístico, guiou-nos o propósito de alcançar o maior número de indivíduos, sem que eles estivessem concentrados em uma ou algumas unidades de ensino. Neste aspecto, estabeleceu-se que, sobretudo com relação ao corpo discente, o número de formulários distribuídos não poderia ultrapassar 10% do total de matrículas das escolas visitadas ou contactadas.

Cabe esclarecer, ademais, que a participação dos alunos e alunas e dos professores e professoras não era condicionada ao preenchimento de todo o conjunto de perguntas, haja vista a liberdade para responderem quais e quantas quisessem. Por tal circunstância, o número de participantes variou na sequência das perguntas e durante a tabulação do conteúdo, assim como na elaboração dos gráficos e tabelas (expostos nas figuras que acompanham este livro); a alternativa “em branco/não respondeu” esteve entre as variáveis consideradas.

Durante as interações *in loco*, recolhemos informações e dados, posteriormente organizados em arquivo coletivo, com o propósito de preservar os registros e compartilhar as experiências individuais. Nesses relatos destacam-se ocorrências múltiplas, como dificuldades existentes para o bom funcionamento de certas unidades de ensino, depoimentos dos/as participantes que transcendem a pesquisa objetiva, entre outros.

Os instrumentos acionados durante o trabalho foram discutidos e formulados em reuniões do MECOM. Tratou-se, portanto, de experiência coletiva, rica em sua própria origem, haja vista congregar pesquisadores/as sob diferentes estágios acadêmicos, entre pós-doutores, doutores, mestres, doutorandos, mestrandos e estudante de iniciação científica, materializando o necessário processo de (inter)formação que deve acompanhar tais grupos. Decorreram desses encontros os ajustes dos questionários estruturados, assim como das demais estratégias atinentes às entrevistas individuais de discentes e docentes, as observações afeitas aos espaços escolares a serem visitados pelos/as pesquisadores/as, as discussões do material recolhido – sua organização, necessidade de aporte teórico para melhor compreendê-lo, etc. Tal encaminhamento do trabalho acadêmico, no qual o debate coletivo possui força determinante, promovendo, à maneira *bakhtiniana*, o fluxo das ideias, em movimentos de apropriações, interconexões e fertilizações, gerou o que poderíamos chamar de *Ur-texto*². Por razões pragmáticas e operacionais, o presente volume ganhou a estrutura de artigos cujas autorias esclarecem “instantes de parada” no interior do “texto coletivo”, e a partir de onde ocorreram os detalhamentos do material compulsado, num estímulo à produção intelectual dos/as participantes do MECOM.

O livro possui duas partes interconectadas, que, por sua vez, aglutinaram grandes eixos temáticos e seus desdobramentos, ensejados nos *papers*, segundo expostos no sumário. Com tal estruturação, tornou-se factível elaborar categorias, muitas vezes, dispersas nos diálogos com os/as entrevistados/as, nas observações em sala de aula, nos levantamentos sobre a estrutura e o funcionamento das unidades educativas. Essa é a razão pela qual não se encontra, necessariamente, correspondência entre o número de uma pergunta feita no questionário docente ou discente (conforme se pode encontrar nos anexos) e a ordem da sua aparição no livro. O que procuramos seguir foi, sobretudo, uma lógica de temas e categorias como fatores de atração e agregação das respostas fornecidas pela nossa amostra, através daqueles diferentes instrumentos empregados para mais bem apreender os vínculos dos/das professores/as e alunos/as com as dinâmicas educacionais.

Frente a tal proposta expositiva, haverá remissões entre os artigos e mesmo eventuais explorações de dados idênticos, conquanto trabalhados sob

2 No sentido de um texto de origem, primevo (a pesquisa propriamente dita) e que permitiu inúmeras derivações (o conjunto de escritos deste livro).

vieses diferentes. Essa formatação permitiu, ao mesmo tempo, aprofundar determinados pontos da pesquisa e garantir a unidade do volume. O movimento entre o problema geral presente no trabalho, referente às interfaces comunicativo-educativas e o aprofundamento analítico dos dados segundo os eixos temáticos e suas categorias internas, faculta aos leitores e leitoras reconhecer sejam os planos diacrônicos sejam os sincrônicos do material recolhido.

Afora esta apresentação envolvendo o descritivo do trabalho, assim como alguns dos seus encaminhamentos, acompanham este livro quatro outros segmentos: *a)* introdução – em que se busca situar o âmbito de realização da pesquisa, suas justificativas e procedimentos; *b)* tabulação e análise dos dados – instância dedicada ao aprofundamento das reflexões em torno das perguntas suscitadas pelos questionários e entrevistas feitas junto aos sujeitos de pesquisa; *c)* nota final; *d)* anexos – compostos pelos modelos de questionário aplicados.

Referências

LOPES, M. I. V. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2005.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Atlas, 2007.